COMPRAR NO SINAL COM CARTÃO? AGORA DÁ

Ambulante diz que teve de adaptar estratégia de mercado: 'Ninguém mais anda com dinheiro'

uem quer comprar carregador, capa de celular, suporte para GPS e outras bugigangas entre a abertura e o fechamento do seabertura e o fechamento do se-máforo já tem como opção de pagamento até cartões de dé-bito e crédito. O ambulante Juarez Nascimento, de 21 anos, abriufirma, CNPJ e con-ta empresarial para oferecer essa comodidade aos clientes, conuento ses preme com máenquanto se espreme com má-quina atravessada no peito en-tre retrovisores no cruzamen-to da Avenida Vereador José Diniz com a Rua Doutor Jesuíno Maciel, no Campo Belo, zo-na sul de São Paulo.

Maisqueum "pioneiro" na mo-dalidade "cartão no semáforo", Nascimento foi pragmático. "Por causa dos assaltos, nin-guém mais anda com dinheiro. Com a maquininha, o cliente não tem desculpa se quiser com-

a não tem desculpa se quiser com-para gluma coisa", disse o ambu-lante, que paga RS 110 mensais à operadora da máquina e vende e até RS 60 por dia no cartão. Ele 185 ñoão parecla. A forma de pagamento inusito do it, ristas. "Acho que compraria, porque não de primeira vez que o vejo por aqui, já o conheco", disse o supervisor de segurança Daniel Rodrigues, de 43 anos. A facilidade não atrai o empre-sário Wagner Pisciottano, de 50



anos. "Eu teria medo de ele sair correndo no meio do trânsito com o meu cartão." E se o sinal abrir no meio da

transação? "Eu peço para o clien-te parar do outro lado, que vou buscar", explica Nascimento. E qual a garantia de que o cartão não será clonado? "Meu nome é não será clonado? "Meu nome él limpinho como seda branca, tan-to que consegui abrir a conta e registrar a máquina. Estou aqui para trabalhar. Quem garante que em uma loja bacana o cartão não será clonado? Nunca tive problema com ninguém."

da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Marcel Solimeo Paulo (ACSP), Marcet Solimeo diz que cada vez mais microem-preendedores individuais aceita-rão cartões de débito e crédito, mas não vê como tendência o uso da maquininha nos semáfo-ros. "Usar dessa forma, no meio ros. "Usar dessa torma, no meio dos carros, é um tanto exótico, até porque o tempo que leva para fazer a operação pode não ser suficiente", diz o economista. Ele disse já ter visto a máquina em barraquinhas de camelôs, mas nunca entre os carros.

Titular da Delegacia de Crimes Eletrónicos do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), Heilo Bressan dirma que é arriscado passar o cardo em máquinas de vendedoresno semáforo. "Não aconselharia
ninguém a fazer isso. A máquina
podeter um chupa- cabra, que pega os dados do carrão para fazer
uma clomagem. Também tem or
fisco de ter o carrão trocado, e o
vendedor ficaria com or original
com a senha."

Bressan lembra também que o
comércio nos semáforos pode

PARALEMBRAR

Sem a necessidade de estar conectadas a fios e catos, as máquinas de cartão de débito e crédito já
fazem parte do dia a dia
das barracas de vendedores ambulantes há pelo
menos dois anos. Bjuterías, camisetas e produtos
de informática podem ser
comprados dessa forma.
Entre os taxistas, o pagamento com cartões de debito e crédito o corre desde 2007. Além dos clientes, os motoristas também

de 2007. Além dos clien-tes, os motoristas também são beneficiados, porque deixam de transportar o dinheiro arrecado ao lon-go do dia, o que sempre foi um grande atrativo para os ladrões./w.c.

to e expor a riscos o próprio ambulante. O delegado diz ainda que, normalmente, quem se dispõe a ficar no se-máforo de sol a sol é trabalha-dor, mas que não é possível atestara idoneidade de todos. "Pode estar na mão de gente boa agora, mas, se virar uma febre, daqui a pouco vai ter quem peça esmolas com es-sas maquininhas na rua." Sesas maquininhas na rua. Se-gundo Bressan, quem se sen-tir prejudicado pode procurar uma delegacia.

PRESTE ATENÇÃO...

Ao receber um car-tão, sempre assine no verso. Em muitos ● lugares ainda se utili-za apenas a tarja magnética – e não a identificação por

Decore a senha. Nun-ca a guarde com o car-tão, na carteira ou na a genda do telefone celular, com a identificação explícita de que se trata de uma

Ao digitar a senha na maquininha, sempre verifique se o campo no terminal realmente está pedindo a senha. Ela pode ficar exposta, caso digitada no local errado.

Nunca esqueça de pegar o cartão de volta ta após a compra e confira se é mesmo o seu cartão que está sendo devolvido. Nunca empreste o cartão o cartando esta proterior de cartando esta portamento de

emissor para realizar o blo-queio. Isso pode evitar maiores transtornos.

Nunca perca o car-tão de vista e, de preferência, peça que o terminal ve-nha até você. Tenha controle da conta e acompanhe o ex-trato com frequência.

Parelheiros, no extremo sul, chega ao circuito das galerias de arte



Zen. Primeira exposição reúne grafite e arte popular; galeria fica em centro de meditação

I rapathos da Casa do Rosário, aberta a artistas contemporâneos, terão preços entre R\$ 300 e R\$ 4 mil Extremo sul terá guia turístico

A periferia de São Paulo entra no A periferia de São Paulo entra no circuito das galerias de arte a partir de hoje. Será inaugurada, às 18h, a Casa do Rosário, em Pare hleiros, no extremo sul da cidade, que nasce com a proposta de levar arte feita em todo o Brasil para a periferia paulistana – e vice-versa.

- para a periferia paulistana evice-versa.

 A primeira exposição é Coletivo Plural, que retune grafite e arte popular e contemporânea. Artisficas como os ilustradores Helder Oliveira e Alexandre Puga e escultores como Aberaldo Santos e Antônio de Dedé terão suas obras expostas e comercializadas na galeria. Os preços das obras vão de 85 300 a R\$ 4 mil 40% ficam coma galeria, que trabalha em parecria como esxpositores. Na festa de abertura haverá apresentações de balé afro, street dance e concertos de violimo flauta. Das 22 hás 24 h, um DJ vai assumir o som ambiente. A galeria vai funcionar dentro

A galeria vai funcionar dentro do Centro Paulus, hotel que

● O evento que vai inaugurar a galeria também lançará o Guid Ecoturismo e Agroecologio no Extremo Sul de São Paulo, que vai apresentar a biodiversidade das áreas de conservação, os patrimônios históricos e a vida dos 400 agricultores da região. O guia ainda fala das tribos guaranise dos reductores da região. O guia ainda fala das tribos guaranise dos reductores da região. O guia ainda fala das fue da fala das fela das reductores de composições de composições da comp

atrai pessoas em busca de um lu-gar para meditar. O espaço ocu-pa 470 hectares de Mata Atlànti-ca. "Aqui em Parelheiros a gente é um pouco agente social tam-bém. Eu acredito que não é só criar emprego e consciência. Tem de ter cultura", afirma odi-teror da oaleria, Marco "Milo tor da galeria, Marco Túlio

Amaral.

"Em Parelheiros, 40% dos habitantes têm renda de menos de dois salários mínimos", afirmou, para demonstrar a dificuldade que a população local tem para consumir cultura. Amaral adiantou também que um dos

a em centro de meditação
principais projetos da casa é a
adoção cultural de dez jovens,
em 2013. O intuito é ensinar história da arte et écnicas artisticas,
"Nosso principal objetivo é trazer a arte para a vida deles e desenvolver seu olhar."

Aos 50 anos, o minerio Marco
Tulio Amaral mora ha 16 no Centro Paulus. "Esse local abrigava
estudantes de uma universidade
de antroposofia. Anos depois,
com a mudança da escola, o hotel entrouem decadência convidel antigos funcionários para
montar uma empresa para gerir
o hotel", explica. "E estamos indo muito bem."

Além das obras de arte, o visitante pode desfrutar também de
almoço ou care da tarde. O almoço, preparado com 60% dei igredentes o orgânicos produzidos
na horta do hotel, custa R\$ 24, 10
lanche da tarde completo, com
care ou chá, suco, bolo e biscoitinho, sai por R\$ 15.

Serviço

CASA DO ROSÁRIO: DE 3º A DOMINGO, 10H ÀS 20H. R. AMARO ALVES DO ROSÁ-RIO, 102, PARELHEIROS. TELS: 5920-89 0U 5921-7535. É POSSÍVEL LIGAR E FUI SUBPREFEITURA DE PARELHEIROS





Copyright @ 1875-2012. Todos os direitos reservados

1/1

about:blank